



**PIBID: BATALHA DE RIMA DE IMPROVISSO A VOZ DA PERIFERIA EM  
VERSOS DE RESISTÊNCIA  
ODS 4**

Ana Luíza Mendonça (Universidade de Taubaté);

Bruno Fermino Bernardo (Universidade de Taubaté);

Lavinya Rhubye Vasconcellos dos Santos (Universidade de Taubaté);

Prof Eduardo Rosa Riolfi (E.E Antônio Magalhães Bastos);

Prof. Dra. Rachel Duarte Abdalla (Universidade de Taubaté)

Este projeto, realizado no escopo do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), na área de História 2025, em uma escola estadual no município de Taubaté-SP na 3ª série do Ensino Médio, localizada em um bairro de comunidade periférica da cidade. O projeto teve como objetivo principal realizar uma oficina no ambiente escolar, propondo a experiência da batalha de rima com os estudantes, a fim de valorizar a oralidade, a criatividade e o protagonismo dos sujeitos historicamente marginalizados, com o intuito de estimular a reflexão sobre a importância das expressões culturais periféricas, discutindo de que forma a rima improvisada se introduz como linguagem de resistência e de permanência cultural. Metodologicamente, o projeto se estrutura por meio de aulas dialogadas; leituras sobre a marginalidade cultural; e a História Social, resultando em atividades práticas de improvisação em grupo, em que os estudantes elaboram e apresentam suas próprias rimas. Assim como a arte nasce da necessidade humana de expressar emoções, pensamentos e desejos, a cultura da rima improvisada presente nas batalhas constitui-se como uma manifestação artística e política, capaz de promover visibilidade aos que foram silenciados historicamente pelos discursos oficiais. Ademais, a batalha de rima se apresenta como instrumento de resistência, memória e afirmação identitária, ao mesmo tempo em que denuncia desigualdades sociais,

raciais e culturais. Como resultado a oficina foi capaz de demonstrar que a inserção da batalha de rima no espaço escolar mobiliza dimensões cognitivas, afetivas e sociais. Os estudantes mostraram maior envolvimento nas aulas, já que passaram a se reconhecer como agentes produtores de cultura. Ao propor ouvir a voz dos sujeitos marginalizados, a oficina de rima improvisada revelou-se prática pedagógica capaz de articular memória coletiva, resistência cultural e formação cidadã. Como conclusão, percebeu-se que a batalha de rima, ao ser inserida no espaço escolar, contribui para ressignificar o ensino de História, favorecendo a aproximação entre saber acadêmico e cultura popular, sendo compreendida não apenas como expressão artística, mas também como ferramenta pedagógica de memória, resistência e transformação social.

**Palavras-chave:** Batalha de rima; Resistência; Memória; Marginalizados; Oralidade.